

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA mocidade á CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

Assigna-se e vende-se na Travessa de S. João n.º 10.
 Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, Travessa de S. João n.º 10.
 Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

Preços d'assignatura:
 Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.
 NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

3.º ANNO

NUMERO 110

BRAGA 23 DE ABRIL DE 1873

O liberalismo Catholico.

Magna est pietas prode latebras impiorum et ipsam in eis cui serviunt diabolum debellare.

É um grande acto de piedade arrancar a mascara aos impios e de fazer guerra, na pessoa d'elles, ao demonio seu mestre.

(S. LEÃO)

Gritar contra o lobo para salvar a ovelha, denunciar o laço para evitar a queda, descobrir as ciladas para não ser apanhado, eis aqui actos de virtude que o christianismo recommenda, a razão aceita, a piedade abraça, a caridade manda, a Igreja reconhece, o Pontífice exemplifica.

Se em algum tempo urgiu a pratica d'esta doutrina, hoje é ella de grande necessidade visto a influencia d'esta escola, tres vezes maldita, porque é tres vezes perigosa, que tenta arrancar dos braços da Igreja Catholica, pelo sophisma, e docilidade, os filhos que lhe são tão caros.

Pio IX, o mestre infallivel da verdade, no Breve de 6 de Março, dirigido ao circulo de Santo Ambrozio de Milão descobre e fulmina, em termos claros e precisos, um dos maiores perigos a que estão expostos os fieis — o catholicismo liberal.

São mil vezes peiores os catholicos liberaes, disse Pio IX, que os herejes declarados, porque aquellos não defendem ás claras o erro, porém mascaram-n'o.

Não fazem leis iniquas, é verdade, mas ensinam aos outros a obrigação que teem de se submeter humildemente a ellas.

Não louvam, é verdade, os perseguidores, da Igreja, porém sustentam a necessidade de os não combatermos, para não se perturbar a paz.

Não approvam as doutrinas do impio, as blasphemias do hereje, mas desculpam as gargalhadas do libertino, os sophismas do politico.

Ah! se os catholicos, sem excepção não estendessem mão fraterna aos discipulos d'essas escolas, a mentira não seria propagada com lóros de verdade, o vicio com o nome de virtude, a tyrannia com vestes de justiça!

Fallam sim, e muito das virtudes de Pio IX, mas não deixam de censurar o seu procedimento.

Admiram o seu poder sobrenatural, a sua magestade sobrehumana, a sua authoridade espiritual, porém acham mesquinho e ridiculo que o Vigario de Jesus Christo empunhe um sceptro e um baculo enlaçados, cinja uma coroa e uma thiaira unidas.

Confessam sua obediencia á Igreja Catholica, porém no altar da humildade não abdicam do seu orgulho, e não se vergam ante os dogmas ha pouco definidos.

Não cessam de escrever que a Igreja deve ser livre, porém também não cessam de gritar que o Estado deve ser livre, isto é, a independencia absoluta do Estado.

Condemnam os excessos da monarchia e da republica, como o despotismo e a Communa, mas querem uma conciliação bizarra que dê em resultado uma monarchia republicana.

A palavra magica, apalavra sacramental dos liberaes catholicos é a palavra — conciliação.

É preciso, dizem elles, conciliar a todo o transe, a fé e a razão dos tempos modernos e por isso fazer um credo incredulo e fazer uma piedade impia, uma moral viciosa, uma verdade mentirosa, para agradar a todos, para não causar perturbações.

Causa-lhes horror o que é absoluto, mas sentem prazer por tudo que é flexivel e elastico.

As trevas não as querem, mas também regeitam a luz pura, porque dizem que os olhos da sociedade actual estão enfermos e não a podem supportar e por isso procuram conciliar a luz com as trevas e conseguirem os reflexos.

A côr preta é repugnante de si mesma, mas a branca de si só não tem graça e não dá belleza, nem fórma matiz, é preciso conciliar-os e por isso procura-se uma côr bastarda, uma côr parda.

O evangelho é um codigo severo e o espirito humano é fraco, é preciso pois conciliar os espiritos rigorosos do Christianismo com as formulas liberaes do pensamento, com as ideias da época, e por isso ama-se o catholicismo liberal.

Eis aqui o programma dos liberaes catholicos, que Pio IX manifestou ao mundo inteiro e fulminou com toda a força de sua authority, com todo o rigor de seus anathemas.

Que importa que desertem das fileiras nossas esses que volviã na mente taes planos conciliadores?

A verdade não fez mais que declarar-os, descobri-los, porém elles já eram o que agora se mostram.

Doellinger não foi hereje sómente depois que se abriu o concilio do Vaticano, pois de ha muito que o orgulho o tinha afastado para longe da fé.

Jacinto Loyson não casou, porque o Papa foi reconhecido infallivel, mas sim porque já de ha muito que se tinha divorciado com a humildade e com o pudor.

Bismark não persegue a Igreja Catholica só porque o Pontífice pronunciou a allocução de 23 de Dezembro, mas sim porque já de ha muito que era um lobo avido de pôr em pedaços o rebanho de Jesus Christo.

A declaração da verdade não fez mais que provocal-os a que se desmascarassem.

Graças, pois, ao immortal Pontífice que mais uma vez não duvidou mostrar o caminho

recto da virtude por onde os verdadeiros crentes devem marchar á conquista dos gosos eternos.

Do intimo do coração reprovamos o liberalismo catholico, fulminado pelos anathemas do oraculo infallivel do Vaticano.

Do fundo d'alma condemnamos o liberalismo catholico tão prejudicial á Igreja e á sociedade.

Com todas as forças da nossa intelligencia protestamos contra tão pernicioso principio, contra tão cavillosa doutrina, e protestamos em nome da razão e da Igreja.

Quando será o triumpho da Igreja?

Emquanto o mundo, louco e desvairado, corre, voa soffregoz apoz a triplice concupiscencia — as grandezas d'ambição, as riquezas d'avareza, os prazeres da voluptuosidade, seres predestinados, creaturas privilegiadas, almas santificadas, realisam no silencio do claustro, no fundo do bosque, no canto da casa, o mysterioso segredo da reparação.

O mundo vê mas não olha, ouve mas não escuta, toca mas não apalpa essa obra d'expição cujo principio é o amor pela humanidade e o fim o desaggravo da justiça infinita.

Em vez de parar diante do prodigio que não diz senão amor, que não revela senão misericordia, que não recorda senão arrependimento, e aonde se allia, d'um modo admiravel e sobrenatural, a justiça com a misericordia, aquella expiando-se e esta implorando-se, ri-se e passa além, deixando apoz si escarnecer em logar de admiração, insulto em vez de homenagem, ingratitude em logar de reconhecimento.

E no entanto que seria do mundo se não houvesse quem, comprehendendo o segredo da reparação, se não offerecesse em holocausto pelos crimes, que inutilisam as graças e pedem castigo?

A historia não tem deixado esquecer o nome e numero d'esses bemaventurados que se teem associado aos tormentos de Jesus para salvação do homem.

E desde S. Francisco d'Assis, que em seu corpo recebera prodigiosamente a impressão das chagas de Jesus, até Luiza Latéau, que merecera de Deus equal favor, não teem faltado victimas voluntarias que, abrazadas no fogo sagrado da caridade, esgotam até ás fezes o calix amargoso que o Senhor a todos os instantes revolve nos abios da humanidade corrompida.

Os nomes de Anna Catharina Emmerich, Maria Moerl, Palma — Maria — Addolorata Mattarelli, recordam outras tantas victimas dedicadas, pelos seus soffrimentos e orações a salvar os homens.

Palma, a viuva d'Oria predisse as calamidades que estamos vendo e soffrendo; e o dom prophético de que fôra dotada foi a consolação, com que Deus lhe suavisára

tantos soffrimentos, dulcificára tantas dôres.

A incredulidade armada da falsa sciencia, e do despotismo das auctoridades piemontezas, quiz devassar os arcanos de Palma, e explicar, naturalmente, o que era, sobrenatural — as chagas e os extasis; porém teve de recuar, envergonhada mau grado seu, diante dos mais duros tratos, dos mais barbaros meios, das mais cruéis provas, empregadas para desmentir um facto, que era um verdadeiro milagre.

As prophcias de Palma tem em seu abono a realisação dos acontecimentos, a indagação e testemunho das pessoas insuspeitas.

Ouçamos o que ella diz a respeito da perseguição que a Igreja está soffrendo e do seu proximo triumpho.

«Será proclamada a republica em França, em Hespanha, em Italia, e será seguida da guerra civil.

Uma morte violenta ameaça Luiz Napoleão longe das Tulherias. A's perturbações da Revolução hão-de succeder outros castigos como a peste e a fome. Apparecerão no Ceo signaes extraordinarios. Roma será particularmente provada e serão assassinados pelos revolucionarios alguns dignatarios da Igreja. Na occasião, porém, em que os democratas queiram apoderarse da Cidade Santa, e depois da queda do Rei Ladrão, ficarão aterrados ás portas da Cidade, e fugirão espantados diante dos golpes do Anjo exterminador que no tempo dos Judeus matou 185,000 homens do exercito de Sennachérib. Depois d'uma guerra de pouca duração, far-se-ha a paz; e o Papa da Immaculada Conceição verá ainda o começo do triumpho para a Igreja...»

Em 1867, disse um religioso francez a uma pessoa de Metz: «quando estive em Loreto vi o confessor da Palma, d'Oria, ir a Roma levar muitas revelações ao Santo Padre. A França, me disse elle, será a primeira castigada, mas também a primeira exaltada!

Escusado é esperar alegria para o Santo Padre antes do fim do anno de 1873 e a ultima crise pela qual havemos de passar, crise aonde brilhará terrivel justiça como a grande misericordia, não tardará muito. Será o signal a proclamação da Republica em Hespanha.»

N'uma outra occasião affirmou que o triumpho para a Igreja sómente teria logar no fim do anno de 1873.

Praza aos Ceos que estes dias se aproximem!

Oxalá que a Igreja se veja, dentro em breve, livre e independente!

Deus permita que o seu Vigario veja dias melhores e assista ao grande triumpho prometido na Escripura, escripto nas prophcias, esperado pelos crentes, dezejado pelos justos.

Não deixemos cair os braços, erguidos

supplices para o Ceo, a fim de que o Senhor pejeje por nós.

Não esqueçamos o poder da oração e das humilhações como expiação da justiça divina, para merecermos ser participantes dos arcanos do amor e sabedoria de Deus, e confiemos na misericordia do Senhor.

A civilisação d'Angola, ou o poder da missão religiosa em nossas possessões.

São edificantes as noticias que nos chegam dos missionarios dos sertões.

Dous sacerdotes colheram as palmas mais viçosas que se podem colher naquellas longinquas paragens

Em tres mezes baptizaram mais de cem gentios, oraram pelos mortos, disseram missas, fizeram casamentos, praticaram mil actos de virtude e religião que não cabe dizel-o em linguagem humana.

Attentos escutarão as palavras do sacerdote, e avidos correram apoz elles, como apoz quem lhes trazia a vida.

Interneceram-se quando ouviram, pela vez primeira, aos missionarios contar a morte do Salvador; e cheios de fé e caridade já não tinham outras supplicas senão estas: *porque não atravessaes, ó sacerdotes de Jesus Christo, o sertão como em outro tempo?*

Ah! que lhes poderiam responder os missionarios?

«A culpa não é nossa.»

Sim a culpa não é d'elles é do governo que ha 34 annos se tem esquecido completamente das nossas possessões das quaes tantos bens podiamos auferir.

Sim, a culpa é dos governos que ha tantos annos votaram ao desprezo as missões, o unico meio civilizador para aquellos povos.

Sim, a culpa é dos governos que até hoje não tem melhorado as condições e sorte d'aquella gente.

Sim, a culpa é dos governos que em vez de lhes mandarem homens armados de Cruz e Breviario, manda-lhes homens armados de espingardas Baret.

Não é a força material, não é o medo que hade domar povos selvagens para os quaes a força material é um meio de resistencia e o medo uma palavra sem significação.

O catholicismo sempre foi considerado como o principal elemento de verdadeira civilisação; porém hoje que se liga á religião de Jesus equal ou inferior importancia á das seitas protestantes, o catholicismo é desprezado e substituido pela politica Bismarkiana.

Vejam os governos a força e o poder da religião para civilisar aquellos povos n'este facto contado pelos dous missionarios: «desde o Zaire até o Congo e em todo o leão e Bengo o gentio ainda sabia a doutrina christã.»

FOLHETIM

Uma defeza da Communa.

É notavel e de certa originalidade o documento, que vamos apresentar a nossos leitores.

Todos o devem lêr, homens do poder, do ostracismo, e indifferentistas. Ha n'elle verdades amargas e irrefutaveis, que aproveitam a todos, ou para o arrependimento, ou para a constancia ou para o incentivo.

A sociedade corrompida em três seculos recebe aqui seu merecido castigo.

É este escripto um como lamento de filho prodigo, vicioso e amaldiçoado, que, lançando em face do pae indigno os erros da educação defeituosa e os escandalos dos maus exemplos, se quer desculpar das faltas censuradas.

Tem-se dito, que o livre-pensador é tartufo, e que este é livre-pensador. E no livre-pensador da communa iremos desmascarar mais uma vez o tartufismo do livre-pensador da monarchia e republica liberaes.

A vida d'estes está nas sombras da mentira, a d'aquelles na systematica ousadia do erro.

D'esta opposição essencial e hostile apparece a verdade, que os povos vão des-

conhecendo, porque são arrastados por uns e por outros a campos, onde Ella não pôde estar, pois é symbolisada por a luz, que todo o liberalismo renega e persegue.

Não temos duvida em inserir nas columnas d'este periodico catholico a cartapaneegyrica, que vamos dar a lêr, porque além do bom resultado, que julgamos tirar para a boa-cause, outro semanario catholico, o Tablet, que se publica em Londres, já nos deu o exemplo.

Do inglez foi traduzida para o nosso idioma por escriptor anonymo, que a deu ao publico em um pequeno opusculo.

A este escriptor pedimos a necessaria venia para fazermos aqui a publicação, no correr da qual iremos escrevendo algumas notas.

«Senhor Editor — Depois de haveres dedicado uma serie de artigos a atacar a communa, o vosso espirito de justiça vos levára a admitir a resposta d'um activo membro da grande e antiga sociedade internacional. Folhas diarias da primeira ordem nos atacaram também; mas não se dá n'ellas o mesmo motivo para em suas columnas receberem a nossa defeza.

Fingem ignorar os argumentos irrespondiveis, que tantas vezes temos produzido em vosso favor.

É prudente talvez de sua parte seguir esse alvitre.

Pois quem simula ignorancia, do que sabe, ganha muitas vezes reputação de saber infinidade de coisas, de que é ignorante: emquanto as amphibologias estudadas dos escrevinhadores de jornaes os habilitam a escrever sobre diversidade infinita de assumptos, sem revelarem a sua ignorancia das materias de que tractam.

Nos Dialogos de Voltaire, Capon disse, que os homens usam do pensamento para sancionar as suas injustiças, e se servem das palavras para desforçar seus pensamentos — Dos escriptores que atacam com a direita a Internacional e a Communa, enquanto com a esquerda assaltam ainda com maior vehemencia a vossa Igreja e a vossa Religião, (e talvez concordareis comigo) posso dizer — que usam do pensamento para sancionar suas injustiças e falsidades, empregam torrentes de palavras ambigvas para desforçar sua ignorancia, e encobrir suas contradicções = (1).

(1) N'isto é a Communa mais coherente, do que os liberaes monarchicos e as republicas principescas.

O liberalismo-communista, horroroso por sua franqueza e ousadia selvagens, é um mal, que não occulta sua essencia morbida, e por isso de mais facil cura.

O liberalismo-monarchico, repugnante por sua servil hypocrisia, é o peor de todos os flagellos, e incuravel, emquanto seu

E ainda os não crimino. O jornal, que a seus leitores procura ministrar a verdade e a logica, vae n'esta geração leviana a pique sob o pezo d'ambas.

Necessita cada folha de agradar com frivolidades ao paladar de sua clientella, se quizer navegar triumphante com a maré do applauso popular.

No naufragio d'um Estado são só as bagatellas, que vem ao lume d'agua, emquanto o que é de pezo e maior valia, se affunde para nunca mais se vêr.

Devo porém deixar os jornaes, para vos offerecer essa defeza da Internacional e da Communa, que elles não recebem.

A sociedade internacional é a confraternidade de todos os operarios do mundo, e a Communa o unico meio de obstar ao despotismo das maiorias parlamentares, sob que todos os paizes estão gemendo desde a introdução d'esse compromisso com a revolução, chamado o liberalismo.

A Internacional formou-se da maçonaria, que reis e principes de sangue real tanto teem gostado sempre de proteger.

Como a maçonaria tem o privilegio de ser cosmopolita, conseguiu emancipar-se dos mesquinhos preconceitos de nacionalidade e patriotismo. De facto a Internacional não

fogo pestilente e latente se não excita nas greves, e se não manifesta no sinistro clarão dos incendios do petroleo.

é mais, do que a asseveração sincera e resoluta dos principios de 1789, a que os governos e parlamentos teem dispensado tão largos elogios, mas que trahiram, contentando-se com o compromisso a que já alludi.

Não é portanto justo, que esses que accetaram os principios de 89 venham accusar-nos de aspirar «a destruição da sociedade presente — isto é — d'essa hypocrisia chamada liberalismo — e á reconstrução da sociedade em bases novas; porque tudo quanto dezejamos, é levar por diante, com lealdade, os principios, que elles e nós accetamos.

A nossa origem foi a criação dos governos liberaes (2).

E a ideia de nossa sociedade nasceu daquelle brinquedo de reis — a exposição universal — que confederou todas as nações na unidade d'uma organização, e se suppoz por isso, que inaugurava uma era de paz segura e duradoura para o mundo (3).

(2) Os liberaes nunca a negaram. Antes a fazem valer, quando precisam dos elementos communistas para vencerem os obstaculos, que lhes oppoem as virtudes dos povos, menos degenerados.

(3) Não concordamos, que a paz fosse a mira dos communistas. Aqui é, por sua vez, o auctor da carta incoherente. Seus

Falta-nos, sómente, para cumulo de desgraça, que percamos as possessões que por misericórdia de Deus ainda nos restam! Proh pudor!

Domingos nefastos, ou consequências terríveis da profanação do dia do Senhor.

Não ha infração de lei que tanto irrite a Divindade, não ha profanação que mais deprassa lhe faça armar o braço vingador de sua justiça que o desprezo do terceiro preceito do Decalogo.

Eis aqui alguns exemplos que são bem extraordinarios para ficarem sómente na esfera das meras coincidencias.

Nós, verdadeiros crentes, para quem as palavras do Salvador são tudo, não podemos deixar de ver n'estes exemplos a realisação de suas ameaças, o cumprimento de suas promessas.

A França entre os escandalos que tem dado, não tem outro maior, depois das blasphemias e impiedades, que a profanação do domingo.

A Virgem que apparecera na gruta de Lourdes queixou-se amargamente a Bernadette do quanto os homens irritavam a colera de seu Filho com a profanação d'um dia que lhe era especialmente consagrado.

E a França quasi que é obrigada, segundo os dados estatísticos, a reconhecer na profanação do domingo a causa de tantos desastres, o motivo de sua queda.

Vejamus á luz do testemunho d'uma consciencia desapaixonada estas datas nefastas, e depois julgemos.

No Domingo 7 d'Agosto de 1870 foi que os francezes sofreram as derrotas de Reischoffen e de Forbach, e que a imperatriz proclamou, instando a que todos os cidadãos sustentassem a ordem em Paris.

No Domingo 14 d'Agosto do mesmo anno foi que o imperador deixou Metz e o exercito, dirigindo a este a derradeira proclamação.

No Domingo 4 de Setembro foi que houve a capitulação de Sedan e a proclamação da republica.

No Domingo 18 de Setembro instituiu-se a commissão das barricadas, tendo como presidente a Rochefort, e houve a entrevista de Julio Favres com Bismark, em Fernères

No Domingo 2 d'Outubro rendeu-se a cidade de Strasbourg.

No Domingo 16 d'Outubro houve a capitulação de Soissons.

No Domingo 30 d'Outubro deu Thiers a certeza da noticia da rendição de Metz e da tomada de Bourget pelos prussianos.

No Domingo 6 de Novembro o governo da defeza nacional annunciou que não accetava o amnistio proposto pelas potencias.

No Domingo 27 de Novembro foi a capitulação de Fère.

No Domingo 4 de Dezembro travou-se batalha de Chevilly e entrou em Orleães o principe Frederico-Carlos.

No Domingo 18 de Dezembro houve a batalha de Nuits.

No Domingo 1.º de Janeiro de 1871 o governo da defeza nacional annunciou que continuava na resistencia a todo o transe.

No Domingo 8 de Janeiro do mesmo anno o bombardeamento alcançou Paris nos quarteiros da margem esquerda.

No Domingo 22 de Janeiro houve a manifestação do Hotel-de-Ville, em Paris.

No Domingo 29 de Janeiro os fortes de Paris foram occupados pelos prussianos.

No Domingo 26 de Fevereiro assignaram-se os preliminares da paz em Versalles, e o ministro annunciou que uma

parte do exercito prussiano entrara em Paris.

No Domingo 29 de Março o Comité central da guarda nacional apoderou-se do Hotel-de-Ville, e o governo retirou-se para Versalles.

No Domingo 26 de Março foi inaugurada a Communa em Paris.

No Domingo 2 d'Abril houve em Neuilly, a primeira convenção entre as tropas de Versalles e as da Communa.

No Domingo 4 de Junho abriram-se as conferencias de Francfort entre os plenipotenciarios francezes e prussianos.

Perguntamos agora: não serão assaz eloquentes estas cifras?

Poderão julgar-se de meras coincidencias estas datas?

Acaso não andaria aqui o dedo de Deus?

Ninguem, a não ser um materialista ou fatalista, poderá ficar insensível ao ler a historia dos desastres da filha mais velha da Egreja.

Para mostrar ás nações esquecidas da lei de Deus o quanto é grave este preceito do Decalogo: Guardareis Domingos e dias santificados, o Senhor escolheu para epocha dos desastres da França o dia que ella constantemente profanava com o escandalo do trabalho e da prostituição.

Oxalá que a França e, a exemplo seu as demais nações, aprendam a respeitar aquelle que é o Senhor de todas as cousas, a guardar a sua lei, a cumprir seus preceitos, a observar seus conselhos, a imitar seu exemplo!

Sem a observancia da religião a Europa toda trilhará o caminho desgraçado da França, e a dissolução social será o castigo reservado a nossos crimes de infidelidade.

A liberdade religiosa ou os sermões de Quaresma em Roma.

Diz se por ahí, á bocca cheia, que a questão romana não é outra coisa mais que uma questão de capricho, ou questão d'ambições papistas, por isso que Victor Manoel longe de tirar á religião a influencia de que precisa antes garante a independencia e o livre exercicio do que é puramente espirital.

Mentem os que assim fallam; e ahí citam os factos, que assaz justificam a nossa asserção.

De tantos que poderíamos apresentar apenas relembramos os de proxima data, porque estam ainda na mente de todos.

E' o jornal a «Palavra» que nol-os subministra.

«Os jornaes de Roma, obedecendo, sem duvida, a uma combinação, atacaram toda a quaresma os pregadores. As calumnias, os insultos, as blasphemias não conheceram limites. A's portas das egrejas grupos de malvados insultavam os pregadores e os fieis.

N'um d'esses dias, e por sessenta d'essas feras de figura humana, armada de paus, foram accoimettidos tres jovens muito distinctos, quando saíam d'ouvir o sermão. Eram elles: o conde Pedro Antonelli, sobrinho do cardeal, o conde João Brazza, e o sr. Arthur Vansitart, subdito inglez.

O primeiro foi ferido na cara, que lhe ficou escorrendo sangue, o segundo nada soffreu, por lhe acudir a policia, mas o terceiro foi de todos o mais infeliz, porque indo para arrancar o conde Pedro Antonelli das mãos d'aquelles sicarios caiu redondamente no chão, sob uma chuva de pancadas.

Foi conduzido para se curar dos ferimentos ao palacio que habita o encarregado dos negocios d'Austria, o qual estigmatizou este facto com a maior energia.

O governo, que sabe com antecipaçao dos projectos dos sicarios, e porque permite as provocações, impiedades e blasphemias dos jornaes, não pôde eximir-se da responsabilidade que lhe cabe.

Estas cousas, emfim, passam-se em Roma, em pleno seculo XIX, e aos olhos do Pontífice!

Que dirão a isto os que teimam em afirmar que o poder temporal do Papa, ou antes a sua completa liberdade e independencia, não é preciso para o livre exercicio do poder espirital?

Se o Papa governasse temporalmente em Roma haverião tantos desacatos á religião, tantos sacrilegios, tantas blasphemias, tantos insultos, tantos assassios?

Se elle fosse o chefe de seus estados como é o chefe da Christandade haveria a supressão dos conventos, a expropriação das Igrejas e de milhares de cousas que até repugna dizel-as porque sam mais proprias de canibaes que de homens e Christãos?

Confrontem, que não temos medo do resultado, as duas epochas, a do reinado dos Papas, e a do reinado do Usurpador.

Os proprios protestantes, como Leibnitz e outros, ficavam extasiados quando liam a historia do povo romano debaixo do governo paternal dos Papas.

Desmintamos as calumnias de nossos adversarios dando á luz da publicidade essa historia de crimes e abominações que envergonham não só o rei e governo que as consentem como os apologistas que as defendem.

Os proprios protestantes, como Leibnitz e outros, ficavam extasiados quando liam a historia do povo romano debaixo do governo paternal dos Papas.

Desmintamos as calumnias de nossos adversarios dando á luz da publicidade essa historia de crimes e abominações que envergonham não só o rei e governo que as consentem como os apologistas que as defendem.

O vigario de Jesus Christo semelhante na Paixão a seu Divino Mestre.

São bem proprias, justas e adequadas as reflexões que o excellente jornal o «Bem Publico» fez por occasião da commemoração da morte do Salvador a respeito da perseguição que actualmente está soffrendo a Egreja Catholica na pessoa do seu augusto chefe, e por isso as transcrevemos:

Transportemo-nos em pensamento ao taboleiro do Golgotha; e servindo-nos de guia e de explicação as palavras do Evangelho Sagrado, que são o thema d'este humilde e curto discurso, consideremos pela imaginação o espectaculo que se offerece aos nossos olhos. Homens que sobem e descem a encosta, uns gesticulando e fallando, outros solitarios; alguns formando mós pela reunião dos que descem e dos que sobem, quaes alegres e vaidosos, quaes pallidos e cabisbaixos. Uns dos que sobem, e são os triunfantes, vão saborear a sua victoria, vêr no patibulo infame aquelle agitador, aquelle reaccionario, que blasphemava das luzes e da civilisação do seculo, que pretendia fazer retrogradar os espiritos para os tempos do obscurantismo; o ambicioso que queria fazer-se rei, e chamar sobre a Judéa a vingança dos romanos, que lhes tirariam os seus logares com as vantagens correspondentes: os outros iam verificar se o justo, o bemfeitor dos pobres, o consolador de todas as tristezas, o medico de todas as enfermidades, tinha com effeito sido supplicado, como se dizia (temem que com esta morte a sua doutrina tão suave e tão santa, morra tambem), ou se, pelo contrario, descendo por sua propria virtude do patibulo não teria fulminado seus gratuitos inimigos...

Mal sabiam os apostolos e os discipulos que era a sua victoria que choravam; que a liberdade e a regeneração do genero humano, estavam asseguradas: o que suppunham derrota, e aniquilação da doutrina do Divino Mestre, e a d'este mesmo, que transidos de medo, e já desacorçoçados julgavam morto, era o seu triunfo, e a graça da humanidade.

Mal sabiam o povo e os principes, os sacerdotes e os pontífices, os sabios e os philosophos, que era a sua formal derrota, a escravisação da mentira e do crime, a aniquilação do vicio e da hypocrisia, o que elles festejavam como o complemento de todos os desejos iníquos; mal cuidavam que as suas imprecações lhes estavam imminentes sobre as cabeças, que os escarneos e as blasphemias estavam sendo a sua condemnação, que os tormentos infligidos ao Homem Deus seriam os seus proprios tormentos por toda a eternidade, que o genero humano congraçado com o Céu, era já livre... Se soubessem, a sua alegria converter-se-ia em tristeza, os risos em prantos amargosissimos...

No cimo estão erguidos tres patibulos, de cada um dos quaes pende um homem, o do centro, com as costas voltadas para

a cidade deicida, coberto de feridas, as mãos e os pés pregados ao madeiro com grossos cravos; os dos lados são saltadores e facinoras, deshonrosa companhia que lhe deram para tornar mais doloroso o seu transito pela ignominia: a um lado a Mãe das dôres, as santas mulheres, e o discipulo amado; ao outro soldados romanos, sentados no chão que jogavam ao dado a tunica inconsutil, depois de terem dividido entre si as vestiduras da Augusta Victima; e em derredor, passando em todas as direcções, ou parados, os sacerdotes e os senadores, os principes e os sabios, os plebeus e a milicia do Templo, gente d'ambos os sexos e de todas as idades; aqui choros, alli gargalhadas, lamentações e blasphemias, vozes de commiseração, gritos de satisfação e de escarneio... Que sussurro, que confusão n'esta reunião informe das mais nobres e das mais ignobeis paixões!

Jesus está alli, e poucos minutos lhe restam para viver. A hora de sexta vae passar, e antes que a de não ceda á de vespera, se a morte ainda se demorar, empregar-se-ha o meio de quebrar-lhe as pernas para apparel-a. Assim descorriam os patriotas contentes porque a lei estava satisfeita, o poder civil desafrontado, a reacção vencida e dominada completamente, os reaccionarios dispersos e acephalos. Cesar vingado e a liberdade do pensamento e da acção victoriosas como elle; e era assim aos olhos dos homens Os bons suppunham que nenhuma esperança restava já á sua nação de se regenerar, que tudo estava perdido; os maus viam seus odios triunfantes, eram senhores do poder, suas esperanças, intuitos e planos, quem poderia mais estorval-os? o cadaver do impostor (assim chamavam elles a N. S. Jesu-Christo!) ia descer á cova, e quatro mocheias de terra fariam desaparecer a memoria do seu nome e da sua doutrina...

Não faltariam talvez tambem alli entre os grupos alguns moderados e humanitarios, que por serem, inimigos dos extremos, preferiam que Jesus tivesse sido condemnado á escravidação sem lhe aproveitar o anno sabbatico; pois embora fosse uma derogação á lei, poderia fazer-se como se tinham feito outras, a do julgamento nocturno por exemplo. Mas elles, bons conservadores, respeitavam a logica dos factos consummados, e só exigiam que se tomassem todas as precauções para que, depois de morto, os discipulos não roubassem o corpo, e fizessem crer que tinha resuscitado, como lhes dizia e ao povo.

Mal sabiam os apostolos e os discipulos que era a sua victoria que choravam; que a liberdade e a regeneração do genero humano, estavam asseguradas: o que suppunham derrota, e aniquilação da doutrina do Divino Mestre, e a d'este mesmo, que transidos de medo, e já desacorçoçados julgavam morto, era o seu triunfo, e a graça da humanidade.

Mal sabiam o povo e os principes, os sacerdotes e os pontífices, os sabios e os philosophos, que era a sua formal derrota, a escravisação da mentira e do crime, a aniquilação do vicio e da hypocrisia, o que elles festejavam como o complemento de todos os desejos iníquos; mal cuidavam que as suas imprecações lhes estavam imminentes sobre as cabeças, que os escarneos e as blasphemias estavam sendo a sua condemnação, que os tormentos infligidos ao Homem Deus seriam os seus proprios tormentos por toda a eternidade, que o genero humano congraçado com o Céu, era já livre... Se soubessem, a sua alegria converter-se-ia em tristeza, os risos em prantos amargosissimos...

Não conheceis, leitores, nenhuma situação que tenha similhanças mui grandes

com esta? Olhae para Roma, não vos parece que é o Golgotha? Não vêdes o Vigario da Santissima Victima. representando-o tanto quanto o misero mortal pôde representar o soberano Senhor do Céu e da terra, o Divino Chefe da humanidade, prezo, escarneido, ultrajado...? Nada alli falta: tudo o que acabamos de vêr no Calvario, tudo o que vemos representado em Roma. Estendei os olhos por todo o mundo christão; não é a reproducção do que se passava em Jerusalem nos dias da paixão; as alegrias insolentes de uns, as blasphemias e os escarneos de outros, os insultos e as vociferações, a expoliação e a divisão, n'uma palavra, a perseguição por todos os modos e por todas as fórmas, de uma parte, da parte dos que se dizem e se creem vencedores? e da outra parte, dos que se consideram vencidos, não vêdes o mesmo pavor n'uns, o desalento n'outros, as lagrimas, os terrores, os sustos por todos os cantos? A perseguição por todos os modos e por todas as fórmas não se apresenta aduz como de quem já se presume vencedor, dominada a reacção, a religião destruida, o nome de Deus proscripito, os reaccionarios acephalos, e a humanidade encadeada a Cesar, triunfante a lei athea, e o poder civil subjungando os corpos e as almas?... Não vêdes a expoliação erigida em systema, e os expoliadores dividindo entre si os despojos da victima?... Esperae um pouco mais, e vereis como as cousas se mudam; como o que se chama victoria derrota se converte em victoria, e como a victoria não é senão derrota; como as perseguições se tornarão em damno dos perseguidores, as suas blasphemias em condemnação, e os seus convicios em confusão propria.

Se considerarmos serem as paixões vis que se colligaram para fazer morrer o Salvador, as mesmas que prepararam a paixão do seu Vigario nos tempos de agora; que a inveja dos escribas e dos phariseus é a mesma dos escriptores e pseudo sabios de hoje; que a avareza de Judas é a mesma dos da Allemanha, da Italia e da Hispanha; que a mentira das testemunhas falsas é seguida pelos jornalistas e mendigos da urna que por ahí pullulam; que a inconstancia e a ingratitude dos judeus não é diversa da dos povos dos nossos dias; que a politica de Pilatos para com Christo tambem hoje dirige os gabinetes da Europa em suas relações com o seu Vigario; que a crueldade dos algozes do Senhor não se distingue da crueldade de hoje senão em ser mais refinada e felina nos meios; facilmente chegaremos a conhecer quanto importa á salvação das nossas almas e ao bem das sociedades, que, recorrendo ao nosso Divino Redemptor, n'estes augustos dias, e especialmente diante do Santo Sepulchro onde está exposto ás nossas adorações, repitamos a fórmula de preces que segue, e foi recitada no triduo de Santo Agostinho, em Roma, que lemos na religiosa folha *Correspondance de Genève*:

«O' Jesus presente n'este Sacramento, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, eis-nos aqui prostrados ante o throno do vosso amor. Contritos e humilhados na presença de vossa divina magestade, de Maria Immaculada, de vosso predecessor João Baptista, dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, de todos os Santos e Santas do Céu, confessamos humilde, sincera, solememente que nossos peccados são a verdadeira causa de todos os males que n'esta triste época affligem a Religião e, ah! enchem de angustia o Pastor e o rebanho da cidade Santa. Vós pois, ó Deus d'uma bondade sem limite, Pae de misericordia infinita, não, não olheis para a grandeza da nossa malicia, para a enormidade de nossas culpas,

«Qual é a accusação, que se nos faz? O Times citando um certo Frederico Hawson, diz que nós = não acreditamos em Deus, nem nos homens, que a nossa philosophia é o atheismo, o materialismo, a negação de toda a religião; que o nosso programma politico é a absoluta liberdade individual por meio da supressão do governo, e da divisão das nacionalidades em Communas mais ou menos federadas; que nossa economia politica consiste essencialmente em desapossar, com compensação, os actuaes possuidores de capital, e entregar c dinheiro, os instrumentos de trabalho, e a terra a associações de operarios; que a nossa theoria historica é ter nobreza e a burguezia tido cada uma o seu reinado, e que a vez do proletario chegue agora etc. = Isto está dito com má vontade, mas é essencialmente verdadeiro. E citeio, porque quero mostrar como tudo é apenas consequencia rigorosa d'esses mesmos principios, que o Times tem systematicamente imposto á força, (1) mas que vós, Sr. Editor, devo confessal-o, haveis coherentemente impu-

gnado. Mr. Jules Favre atacou-nos n'um documento official. Com isso contradisse os seus proprios principios, e roubou a seos pés o terreno, que o sustentava. A causa da demissão de Mr. Jules Favre do logar de ministro dos negocios estrangeiros já não é segredo. Não violarei nenhuma confidencia repetindo, o que a Gazeta d'Augburgo publicou ácerca do grande meeting socialista, em que Mr. Bebel foi eleito presidente, e onde Mr. Ktebknecht, fallando da Internacional e da Communa, com muita verdade declarou = que Mr. Jules Favre fora forçado por a nossa Sociedade a retirar-se do seu posto, por isso que a calumniara n'aquelle documento official e se desmascarara, provando ter-nos sido traidor; e haver-se ligado a Mr. Thiers, o qual só procura causar-nos ruína; e ter sido tão nefasto como os Prussianos, que nos instiga-

vam a ir por diante. (2). e nos forneciam armas, e com falsos pretextos induziam a nossos irmãos a entrar em Paris, emquanto por outro lado esses mesmos Prussianos facilitavam a Mr. Thiers os meios de nos desvirir =. Por tanto não pôde ter pezo contra nós a invectiva de Mr. Jules Favre; mas eu traço contra elle mesmo, que se fosse fiel aos seus principios ter-nos-ia sido um amigo. Pois bem: diz elle que a nossa base é o atheismo e o comunismo, e o nosso empenho a destruição do capital, e a ruína dos que o possuem, e os nossos elementos a força material do numero, e a nossa linha de conducta a negação de todos os principios, sobre que repousa a sociedade civil, e que pedimos legislação para o povo e directamente pelo povo e direitos communaes ou collectivos ao solo, e a abolição de todo o culto nacional, e a substituição da Fé pela sciencia, do Direito Divino pela justiça humana, e a abolição do casamento, e finalmente que procuramos banir de nossos corações Deus e a ideia de familia, e que, como ajudamos

á ruína da moralidade (3), pómos em perigo a prosperidade dos povos. Agora perguntarei eu: se é justo na sociedade, tal qual é representada pelo Times (4) e por Mr. Jules Favre exprimir tamanho horror á Internacional, e Communa sua filha, quando nós apenas escutam os seus proprios principios? Queremos vêr-nos livres de Deus, dizem elles! Mas a sociedade cada anno tem atirado com Deus para mais longe Nós somos atheistas, na verdade! mas a sociedade ha mais de meio seculo, que semeia com empenho as sementes do atheismo.

A legislação tem-se tornado mais e mais atheista (5). A educação secular tem sido por lei estabelecida (6). Deus e a propria justiça não são excluidos de todas as relações internacionais, e nunca invocados nas negociações diplomaticas (7). (Continúa) Francisco de Paula.

(1) Eis a razão porque a opinião publica official é presentemente, e tem sido ha muitos annos, em quasi todos os paises, um insulto constante á Verdade e á Justiça. O apañagio da imprensa está no

poder do liberalismo, e este dominando os governos atrahê a si os poderosos recursos do Estado e os grandes meios de todos os centros da industria e do commercio. Assim como o Times ha innumeraveis, que todos lêem e consultam, e que ensinam a mentira e a calumnia, desmentindo-se em cada dia já por falsa coherencia de principios, já por motivo de interesse, que se tornou a norma da moral! A imprensa catholica é deficiente em relação á necessidade de sua voz e auctoridade.

(2) Para nós tanto é comunista Jules Favre, como Thiers. A escolla d'ambos é a mesma. Applique-se esta theoria a tantos vultos notaveis, que por ahí fazem gala de ordeiros e honestos, e veja-se se na Europa a communa só é proletaria?

(3) Deus na bocca dos liberaes é o fato de pastor a esconder a cauda do lobo... E a imprensa liberal, tanto conhece o valor das coisas divinas, que dá noticia d'uma festa religiosa proximo d'um annuncio immoral ou d'uma noticia da importancia maçonica.

(5) Atheia? Porque não será tambem infame? Não sanciona ella o roubo e a agiotagem? (6) Esta lei prohibe aos Padres ensinarem os povos. Deus mandou-os ás nações mostrarem a verdade. Ora esta não é conforme com a ideia maçonica. Por isso as lojas escolhem os mestres maçonicos e illustrados para a infeliz mocidade. E' logico!

e a multidão de nossos peccados, voltae antes olhos de complacencia para a alvura da formosa Pomba dos céos, a fé da Igreja Catholica, vossa Esposa; ne respicias peccata nostra sed fidem Ecclesiae tuae, esta Igreja purissima e Santa, que fundaste ha dezoito seculos no Golgotha com o vosso preciosissimo sangue, esta Igreja militante e viadora para quem vós quizestes que uma lança cruel, rasgando o vosso peito, abrisse uma entrada até ao sanctuario do Vosso Coração. E' por tanto para este sanctuario que nós, pobres peregrinos, corremos devotamente. E n'esta peregrinação irá conosco e á nossa frente o caritativo José, mostrar-se-nos-ha propicia aquella que é a aurora do dia, a estrella do mar, a Immaculada Maria, e chegaremos felizmente ao fim da nossa viagem, ao termo de nossas afflicções, que é obtermos o perdão dos nossos peccados, a conversão dos que não creem, a paz do mundo e a salvação de todos. Amen.

Representação

A imprensa quando no seu verdadeiro campo, é loco de luz que se irradia e leva a toda a parte os conhecimentos; é alavanca de força que ergue, como por encanto, os espiritos fracos, as almas tibias; é tribunal justo e imparcial, que julga as dissidencias, advoga os interesses, salva os perdidos, castiga os criminosos, vinga a innocencia opprimida, quando os homens se esquecem da lei, desprezam as queixas dos povos e se lembram somente dos caprichos ou interesses individuaes.

Quem não ha-de apellar para ella, quando vê desprezadas suas supplicas, descurados seus interesses, desprestigiada a sua dignidade?

Nós que sempre temos dado lugar, em nossas columnas, á voz imperiosa da necessidade, á supplica razoavel de interesses communs, não podemos deixar de fazer-mos nossas as queixas dos habitantes da rua da Boa-Vista, de nos associarmos ao seu justo pedido, de lhe reforçarmos o brado, clamando á Ex.^{ma} Camara que se digne attender a tão justa petição.

Do zelo da Ex.^{ma} Camara deixamos a realização da representação; á sua illustração e capacidade o valor e pezo dos motivos que os supplicantes allegam.

Não sabemos, porque até hoje nenhuma deferencia teve a representação a que alludimos; esperamos que a Ex.^{ma} Camara não deslustre o credito que está bem garantido nos melhoramentos que tem feito, nas supplicas a que tem attendido. Hoje limitar-nos-hemos ás razões que os supplicantes allegam; amanhã, se não formos attendidos, seremos leaes, mas justos em nossas apreciações; e, depois termos talvez, mau grado nosso, de descermos ás confrontações que sam sempre o maior argumento em pró dos desfavorecidos, o melhor meio de se avaliar a justiça.

Eis aqui a representação:

III.^{ma} e Ex.^{ma} Camara Municipal de Braga:

Os abaixo assignados levam ao conhecimento de V. Ex.^{as} uma necessidade tão justa, como digna de prompto remedio, qual é a illuminação da rua da Boa Vista.

E' indubitavel que esta rua é uma das mais povoadas e frequentadas, e que o seu transitto é immenso; é, tambem, fóra de duvida que sómente metade da rua está allumiada por gaz, ao passo que o resto jaz em perpetua escuridão; é, inquestionavelmente certo, que os cidadãos, que gozam da parte allumiada, tem os mesmos direitos e prerogativas que aquellos que estão ás escuras; é, tambem claro que a Ex.^{ma} Camara tendo a seu cargo curar dos interesses do municipio deve attender a esta providencia, remediar esta falta e prover a esta necessidade — qual é a illuminação da rua da Boa Vista.

Não é sem motivo, nem fundamento, que levamos aos pés da E.^{ma} Camara esta supplica, pois estamos vendo que até ás barreiras se estendem os seus cuidados.

Pedimos, portanto, que a parte da rua da Boa Vista, que não tem illuminação, seja, competentemente allumiada.

Esperamos, pois, que a Ex.^{ma} Camara nos attenda, pois são justas as nossas queixas.

Será juiz imparcial d'este nosso justo pedido, quando desprezado, a opinião publica para a qual appellaremos.

Deus guarde a V. Ex.^{as} por dilatados annos.

(Seguem-se as assignaturas.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

O periodico «Diario d'Avizos» de S.agoça diz, que Gumundi passára o Ebro, por Móra, com 800 carlistas.

«La Redempcion d'el Pueblo» de Reus diz, que Cucala estivera no dia 17 com 100 homens em Mollo entre Móra e nevca e Genestá.

«El Correo Militar» diz, que os carlistas pullulam de tal maneira nas visinhanças de Bilbau, que se não podem dar quatro passos, sem tropeçar em alguma partida.

O general Velasco passeia no val d'Ar-ratia com 500 homens.

Diz «La Política» que não se sabe qual o sitio da residencia de D. Carlos, porém sabe-se, que espera receber os recursos, que em Londres lhe estão procurando os seus partidarios, para entrar em Hispanha.

Diz «La Imprenta» que uma partida carlista de 500 a 600 homens commandados por Myret e Nasratul passára por Suria em direcção a Serra Teix e Berga, onde se encontrariam com os voluntarios da republica.

As facções de Tristany, Camats, Nar-rastas e Quico estavam nas immedições d'Iglulada, em numero de 1:200 homens, sustentando um tiroteio com os voluntarios da republica, os quaes lhes não puderam resistir.

Angeles 10 de Abril.

Não sei se a presente chegará ás suas mãos e no caso affirmativo se será a tempo, pois desde que se supprimiu o transporte por mar de Sollerá, o serviço dos correios faz-se irregularmente, e em condições que estão longe de garantir a inviolabilidade da correspondencia.

Ha algum tempo que constantemente tem por estes arredores a partida do cabecilha Hugnet, a qual consta hoje de 400 homens. Sairam hontem de Osor, e dirigiram-se para Susqueda.

Ha dias a esta parte affirma-se publicamente que os carlistas dizem que virão atacar esta villa; pela minha parte não dou grande importancia a este boato, por me parecer inverosimil que tentem semelhante cousa, pois com quanto parte das fortificações não tenham grandes condições para defeza, em troca a posição topographica d'esta villa torna-a fortissima.

Diz a «Igualdad»:

A partida carlista commandada por Sol-iva causou alguns destroços em alguns pontos da linha de França e fez ameaças de pena de morte aos empregados, ficando por este motivo reduzido o serviço de trens ás secções de Barcelona, Granollers e Arenys de Mar.

Foram fortificadas por ordem do general em chefe do exercito da Catalunha, Berga, Bagá e Ripoll.

Diz a «Correspondencia»:

A facção carlista que passou o Ara-gão entrou em Tamarite e esteve tambem em Benavarre, Alcampel e outros povos. Levou em refens os camaristas de Benavarre, o alcaide, o deputado Lasiera, sobrinho do deputado Moncasi, D. Ignacio Martinez, seu parente e outras pessoas.

Diz o «Imparcial»:

O cabecilha Panera, á frente de 800 infantes e 50 cavallos tornou a passar o Ebro.

Lê-se no «Correo Militar»:

Os navios de guerra inglezes não fazem as honras devidas nem a saudação da ordenança ao pavilhão hispanhol, e entretanto tem os seus exercicios de fogo e tiro ao alvo dentro das aguas de uma bahia tão concorrida como a de Vigo, com menosprezo das ordenanças maritimas e da auctoridade militar da praça, desprezando tambem os prejuizos que causam á industria da pesca e ás numerosas embarcações pequens que necessitam cruzar a bahia em todos os sentidos pelos muitos povos e armazens estabelecidos nas praias.

Este é o procedimento dos inglezes n'aquelle porto ha quatro annos para cá, sem reclamações dos governos hispanhoes, ou sem serem attendidas por inglezes se acaso foram feitas.

Ainda ha mais: no dia 6 do corrente desembarcou em Vigo um piquete inglez armado, para fazer as descargas da ordenança ao cadaver de um individuo da esquadra, no comiterio protestante.

Quando isto acontece: quando as fragatas coraçadas «Sultan» e «Minotauro» fazem a sua entrada na dita bahia com aspecto hostil, quando o pavilhão inglez não faz honras ao hispanhol e ás tripulações dos seus barcos, desembarcam e dormem em terra, dando occasião a escandalos produzidos pelos excessos da bebida, taes condendencias não se comprehendem nem se explicam, e menos ainda, tendo em conta que os nossos navios cumprem rigorosamente as ordenanças nos portos estrangeiros.

Lê-se na «Union»:

A Agencia Havas falla no combate de Arrichulegui que previamente antes de hontem; segundo o costume attribuo o successo a Morales.

Apesar de todas as derrotas que elle dá aos carlistas, vê-se obrigada a mencionar a sua passagem victoriosa para Arbeca e Palma, confessando que as novas partidas possuem peças de artilheria, e que Santa Colonna está bloqueada por Trystany á testa de 1:500 homens.

Diz a «Correspondencia»:

Está em processo um cabo do regimento de Ceuta em Cadiz, o qual em uma das casernas do quartel deu vivas a Carlos VII, instigando os seus companheiros a que o imitassem; porém estes deram parte aos chefes, e momentos depois estava preso.

Em Cadiz ha 134 prisioneiros carlistas, os unicos que existem no districto de Sevilla, os quaes não poderam ser embarcados a bordo do vapor «Madrid».

Diz o «Imparcial»:

Chegou a Adzaneta o cabecilha Benito á frente de 600 homens.

Uma facção de 30 carlistas percorre tranquillamente os povos da provincia de Murcia.

De umas partes tiram rações, d'outras levam armas e cobram as contribuições sem serem incommodados.

Lê-se no «Courrier de Bayonne»:

Os negocios carlistas vão igualmente bem tanto na Navarra como na Catalunha.

Logronho está ameaçado de perto por Dorregaray e Olo, que tem 3:000 homens e cujos batedores tem apparecido em Haro, Penhacerrada e Briones, sobre toda a margem do Ebro, onde tem recebido as contribuições.

O velho Espartero está sobresaltado; elle, o duque de Victoria, o príncipe de Vergara, vê-se perturbado no seu retiro por um partido que acreditava ter ferido de morte; telegraphou para Madrid participando a sua surpresa, e é sem duvida á isso que se deve ver o general Nouvillas sacudir o torpor, esquecer a doença e partir de novo contra os carlistas.

O general Lagunero, cheio de fogo, marcha tambem sobre esses dois audazes cabecilhas com dois batalhões da guarda civil, artilheria e um destacamento de coureiros de Numancia.

Não se creê na visita dos carlistas a Logronho; julga-se que por um movimento estrategoico e simulado se apoderarão de Victoria.

Na Catalunha, para evitarem que Puigcerdá caia em poder das hostes de Savalls, enviaram a toda a pressa reforços.

O general Velarde partiu de Valencia para tomar posse da sua nova capitania general; recebeu plenos poderes para estabelecer a disciplina. Leva com elle 18 companhias de diversos regimentos para reforçar o corpo de operações. Nos circulos carlistas desmente-se a noticia de que Savalls tivesse mandado fozilar 75 voluntarios.

Um correspondente da «Imprenta» de Barcelona escreve-lhe dos Pyreneus Orientaes:

«Os partidarios de D. Carlos prometem a si mesmos uma victoria tão facil, como prompta. Fundam suas esperanças no estado do exercito, dizendo com affecção que ninguém será capaz de fazel-o volver á disciplina. Confessam que lhes cuidado o projecto de se armarem as povoações, mas que tal apprehensão se esvaia á vista do estado da tropa, porque, privadas as povoações do apoio das columnas, ficariam abandonadas ás suas proprias forças, e não teriam outro remedio, senão render-se successivamente, entregando as armas que servirão para armar outros tantos carlistas. Riem do projecto de chamamento á guerra dos somatenes, dizendo que a alta montanha é inexpugnavel, e affecta á sua causa, e que no caso de se usar d'esse recurso, o mau exito mostraria uma vez mais a impotencia dos liberaes e a popularidade dos carlistas entre o povo mais forte e bello-coso do paiz.

Parece que hão renunciado como por desprezo a apoderar-se de Barcelona, justificando o com a segurança que tem de que dentro em pouco tempo entrarão em Madrid com beneplacito de todos os bons hispanhoes. Asseguram que para pacificar o resto de Hespanha lhes bastará introduzir n'ella o terror por meio d'alguns exemplos de severidade como o de Berga que se propõem repetir quando puderem.

Tambem confiam muito para alcançar o triumpho em que, julgando que esta situação só vive por tolerancia que para com ella tem a Internacional, está na mão d'elle promover um alvoroço em grande escala, que dê por resultado passar-se ao partido de D. Carlos toda a gente sensata sem distincção de classes, nem de partidos. Queixam-se de que não tem bastantes armas.

Na fronteira oriental são muito vigiados porque o prefeito de Perpinhão é republicano. Não assim na occidental, cujo prefeito é legitimista, e os ajuda quanto ás sabendas e com tojerancia do governo francez.

Parece-nos que n'essa carta ha bastantes mentiras e algumas verdades.

«Um telegramma de Perpinhão, com referencia a noticias de Arenys, de Mar. diz que um filho do Infante D. Henrique de Bourbon, á frente d'uma numerosa partida, deteve um trem, obrigando-o a regressar a Gerona.

O cabecilha Saballs prohibiu que os carreiros, conductores de correios, carreiros, etc. conduzam periodicos liberaes, sob pena de pagarem pela primeira vez a multa de 500 a 1:000 riales, e reincidindo pena de morte (E' a represalia pelo amordacamento da imprensa carlista).

«Da Imprenta de Barcelona: «Foi levantado o cerco de Vich; porque os carlistas receberam 146 000 riales (6:248 000 reis) d'um semestre de contribuição.

—As seguintes linhas que tomamos do

«Debate», que não é carlista, manifestam até que ponto é certa a derrota de Lizarraga: «Diz-se tambem que Lizarraga attende em Vera sem descanço á organização de suas forças, e que as facções de Biscaia receberam 4 canhões, e accrescentando que a companhia de ferro-caril de Bilbau entabou negociações com Velasco para que permita a circulação de trens.

«Do «Gobierno»: «A subscrição para o emprestimo carlista foi coberta em Inglaterra, insistindo Mr. Gladstone em que não póde oppor-se a ella; porque se acha sem meios legaes para fazel-o.

«Do «Ecco Popular»: «O general carlista Tristany passou tambem o Ebro, tendo posto assedio a Mora, importante villa na ribeira d'aquelle rio. E que fazem no entanto as columnas? Sam misterios incomprehensíveis.

«Da «Correspondencia»: «No dia 15 atravessou na praia de Vinaroz um navio hispanhol mercante, chamado Mathilde, do qual ha suspeitas de que alijasse armas para os carlistas, com quanto só se lhe encontrassem pipas vazias.

«O vapor Ulla regressou em a noite de 15 a Valencia sem resultado do cruzeiro que fez para vigiar um navio suspeito, que apparecera n'aquelle costa, como já dissemos.

«Do «Gobierno»: «Eis aqui, por ultimo uma noticia d'efeito que insere o «Imparcial» de Bayonna: «Uma pessoa mui digna de fé, nos assegura ter visto hontem, de volta de Pau, a D. Carlos em um caleche, acompanhado d'uma pessoa mui conhecida na capital do departamento. O caleche dirigiu-se pela nossa praça d'armas para les Alcees Murines.

«Para que não fique duvida ácerca da pessoa que acompanhava a D. Carlos, dil-o o mesmo periodico em um periodo immediatamente anterior:

«M. Nadailac, prefeito dos Baixos Pyreneos, veiu hontem a Bayonna passar algumas horas.

Se o facto é certo julgue-se da vigilancia que exercerá contra os carlistas um prefeito tão intimamente relacionado com D. Carlos.

«Escrevem da fronteira em 13 d'Abril á «Iberia»: «Assignala-se a entrada por Bedarray povo da fronteira immediata a Vera, de um grande numero de uniformes e effeitos, d'esquipamento, que foram construidos em Bayonna.

«Assegurava-se hontem á ultima hora que a habilidade estrategoica de Dorregaray tinha feito abortar os planos que tanto custaram a amadurecer ao general Nouvillas.

SECCÃO NOTICIOSA

Mez de Maria. — Estamos chegados ao mez de Maio, especialmente consagrado a Maria por ser o mez das flores e sem duvida o mais bello dos mezes do anno.

N'esta cidade, sempre distincta pela sua devoção ao coração de Maria SS., faz-se o lindo exercicio do mez de Maria em muitas Igrejas como nos Remedios ás 6 horas da manhã, em S. Vicente ás 6 da tarde, em S. Miguel Anjo e nos Orfãos tambem de tarde, na Conceição de manhã, na Senhora A Branca ás 5 horas da manhã.

N'esta elegante e acceida capella faz-se com adorno e primor a piedosa e edificante devoção ao sagrado coração de Maria.

Consta-nos que haverá no dia 30 de Abril, vespera do mez de Maio a abertura dos exercicios com sermão pelo Rvd.^o Mar-noco e distribuição de sortes.

Seja de cada vez mais fervorosa a nossa devoção para com o immaculado coração de Maria, e veremos diminuir, senão desaparecer de todo, os males que nos ameaçam e a perseguição que a Igreja soffre.

Exames. — Já se acha affixado no lyceu d'esta cidade, desde 7 do corrente, edital para os exames de Instrucção Primaria começarem no dia 1.^o de Maio proximo.

Os requerimentos para a admissão devem ser entregues na secretaria do lyceu até ao dia 24 do corrente mez d'Abril.

Voltaram-se os feitiços contra o feiteiro. — O governo italiano já não quer saber da tão famigerada liberdade de imprensa, já não quer nada com o jornalismo, e em vez de tolerancia politica deixa aos jornaes a liberdade de proferirem blasphemias e tira-lhes a faculdade de atacar o governo.

São sempre assim os taes liberaes catholicos; quando debaixo não ha promessas que não façam, lisonjas que não empreguem, posições que não marquem, dignidades que não lembrem, porém quando de cima, então a liberdade é só para elles e para os outros somente lhes resta o poder de insultar tudo o que for ou cheirar a religião.

Vejam os leitores o que a este respeito diz a «Palavra».

«Os jornaes italianos dizem que em toda a Italia como nunca se trabalha em sentido republicano. Por este motivo tem sido levadas a effeito muitas prisões em Roma, Bolonha, Florenca e Napoles.

A imprensa periodica está ameaçada de uma repressão vivissima.

O governo de Italia quer reprimir agora a imprensa, porque ella concorre fortemente para dar em terra com um throno que nunca teve solidez alguma, e não a reprime, quando ataca a divindade de Jesus, o Papa, as Ordens Religiosas, o Catholicismo. Pois saiba o governo de Italia, desde o rei até o menor representante da auctoridade, que elles são muito culpados; que hão-de expiar suas culpas dentro de breve prazo; e que a republica será o instrumento da Providencia para levarem uma lição que lhes hade ficar muito cara.

Com verdade podemos citar o rifão: voltaram-se os feitiços contra os feiteiros, ou repetir as palavras do Psalmista: peccatum meum contra me est semper.

Banco Commercial de Vianna.

—Encerrou-se no dia 7 a subscrição para o Banco Commercial de Vianna, que se pretende estabelecer na cidade de Vianna.

A subscrição esteve aberta desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em Vianna na casa da Associação Commercial, no Porto na dos snrs. Carmo, Sobrinho & C.^a, e em Braga na dos snrs. Almeida & Pereira.

O capital do banco era de 400 contos de réis, dividido em 4:000 acções de 100\$000 réis cada uma, e todavia as quantias subscriptas elevaram-se a uma somma muito consideravel.

Segundo as informações que temos por fidedignas, as subscrições montaram ao seguinte:

Table with 2 columns: Location and Amount. Rows: Vianna (1.750:500\$000), Porto (8.260:400\$000), Braga (860:500\$000).

Total 10.871:400\$000

Na casa da Associação Commercial, onde esteve aberta a subscrição, foi arvorada na segunda feira a bandeira nacional, e á noite tocou á porta da mesma casa, que se achava illuminada, uma phylharmonica, que depois percorreu as ruas da cidade.

Traços biographicos do Cura Santa Cruz. — Lemos n'uma correspondencia d'Hispanha para o «Figuero» jornal de Paris alguns traços biographicos do Cura Santa Cruz; que pela sua celebridade não podemos deixar de gostosamente archivar.

O cura Santa Cruz tem apenas trinta e um annos, é de estatura mediana, largo de hombros, muito magro e muito nervoso. Tem cumpridos cabellos negros. Os seus olhos de um azul escuro possuem uma estranha expressão de vivacidade e de energia. O nariz aquilino, com as azas moveis, muitas vezes abertas, dá á physionomia um não sei que de imperativo. Os seus labios são delgados, a bocca pequena e a barba dura.

Esse homem estranho parece que não póde estar parado. Punge-o uma eterna necessidade de movimento e de locomoção. Escarrancha-se n'uma cadeira, gesticula, crusa e descruza os braços, levanta-se e senta-se a cada instante. Tem as pernas de um Hercules e o pé de um Vasconso. Diz-se que póde andar n'um dia 10 leguas sem se fatigar.

Santa Cruz é de origem pobre, foi educado no seminario por caridade. E' cura da aldeia de Herniald, ao pé de Herniald, ao pé de Tolosa. Carlista, não escondendo as suas opiniões, já tratava, ha dois annos, de metter armas em Hespanha, e de estabelecer em diferentes pontos de Guipuzcoa depositos de munições.

O governador civil informado das suas façanhas, ordenou que o prendessem. Os soldados enviados para cumprirem essa missão chegaram a Herniald no momento em que Santa Cruz sahia da igreja, onde acabava de dizer missa.

—Meus senhores, disse elle aos soldados, permittem-me que lhes offereça chocolate em minha casa, que vista outro fato, e já os sigo.

Evadiu-se saltando da janella do seu quarto; fugiu para França e escondeu-se ao pé de Bayona.

Entrou em Hespanha no dia 10 de dezembro do anno passado para operar na Guipuzcoa.

Pela chamada feita no dia 17 de março, viu-se que 891 homens obedecem agora a Santa Cruz.

Uma das suas principaes façanhas foi a tomada de um comboyo d'armas e munições entre Vergara e Mondragon.

Um dia tratava um ferido n'um cazal isolado, porque elle tem o seu tanto de medico, quando foi aprisionado de novo por um destacamento do exercito do norte. Evadiu-se outra vez saltando de um segundo andar depois de ter recebido o fogo da sentinella que o guardava.

Estas proezas fizeram a sua reputação nas provincias carlistas.

Ha seis semanas que a sua cabeça foi posta a preço pelo commandante em chefe do exercito do Norte.

Precisamos agora de entrar na grande questão, a das crueldades que tem commettido.

Não posso communicar-lhes, é claro,

senão a versão Santa Cruz. Um homem e uma mulher foram fuzilados.

O homem, um alcaide, mandára tocar os sinos da sua aldeia, para avisar as columnas de tropa da presença de Santa Cruz; fôra advertido muitas vezes que não fizesse tal sob pena de morte.

A mulher dera ao exercito as indicações necessarias para apanhar dois depositos de armas, e tentara entregar Santa Cruz aos seus inimigos.

«Que quer, disse-me o cura, eu defendo a minha pelle!»

«O que será, aos olhos dos catholicos, a erupção do Vesuvio em 1872? — Foram grandes e terriveis os estragos que o Vesuvio fez na primavera de 1872.

Grande numero de curiosos, que observavam este grande phenomeno da natureza no observatorio pereceram, contando-se entre estes muitos estrangeiros.

Principiando a erupção a 24 d'Abri! durou até o 1.º de Maio, sendo o seu periodo de maior intensidade, na noite de 25 a 26 de Abril.

Deixemos a descripção d'este vulcão, e, tambem as lavas de fogo e fumo, e as torrentes de chuva enflamada e as nuvens de cinza que elle vomitára na epoca a que nos referimos, e façamos somente, menção, do que pensou a respeito d'este phenomeno o chefe do catholicismo, o grande Pio IX.

Diante d'uma numerosa deputação de romanos, que foram a seus pés testemunhar-lhe afeição, fidelidade e constancia em nome das parochias dos Santos Apostolos e de S. Vicente e de Santo Anastacio, disse o venerando Pontifice:

«Seja-nos exemplo o desastre ha pouco acontecido em Napoles, nossa vizinha. Grande numero de pessoas foram imprudentes em aproximar-se do fogo devorador, que impudicamente saia das bocas do vulcão, resultando ficarem victimas de sua mal entendida curiosidade. Acontece o mesmo aos que fraternizam com a revolução e com os revolucionarios na esperança de dominar a primeira e conter os segundos. Insensatos! uns e outros serão victimas da chamma devoradora que os cerca».

Os catholicos vêem, pois, n'aquelle phenomeno uma grande lição no modo de se haverem com os inimigos da Igreja e da Sociedade; e, escutando as palavras do Vigario de Jesus Christo, jámais deixarão de considerar as erupções do Vesuvio como brilhante manifestação do castigo de Deus.

«Será isto obra do acaso ou o dedo de Deus? — E' para muito admirar, senão para confessar-lhe o sobrenatural, as coincidencias entre a chegada dos principes da casa de Saboia a Napoles e as desgraças publicas acontecidas n'esta cidade.

A primeira entrada de Victor Manuel em Napoles, em 1860, foi seguida d'uma chuva diluviana de muitos dias que inutilizou as festas pomposas e os custosos preparativos de regozijo official.

A segunda entrada em 1863 foi seguida de estallos de trovão e fiascas de raio que mataram oito pessoas.

Quando em 1865 o rei d'Italia voltara a Napoles appareceu n'esta cidade o cholera.

Um tremor de terra arruina muitas casas e mata muitas pessoas na occasião em que chegava a Pizzo Taleone o principe Eugénio Carignan.

Na occasião em que o principe D. Amadeu visitava a cidade de Napoles, em 1867, morrem cincoenta pessoas n'uma explosão d'uma fabrica de polvora, em Paulisippe.

Quando em 1869, nascerá o principe de Napoles, filho do principe Humberto, chuvas torrencias inutilisaram todos os trabalhos e preparativos de ricas e vistosas illuminações.

Em 1872, Victor Manuel entra em Napoles e o Vesuvio principia a terrivel erupção que tantos estragos e mortes causára.

Para quem crê na Providencia Divina, á qual não escapa um cabelo de nossa cabeça, poderá olhar para esta coincidencia de factos desastrosos como simples obra do acaso e não como indirecto aviso de Deus á casa de Saboia e ao mundo inteiro.

Nós dizemos que anda aqui o dedo de Deus = *digitus Dei est hui!*

Imitem este exemplo os catholicos.—No seculo XII viu-se sobre modo opprimida a Santa Igreja, perdido o respeito á Magestade Pontificia, e devidido o patrimonio ecclesiastico entre os herejes.

Foi então que o memoravel portuguez D. Fr. Sueiro Gomes, todo abrazado em zelo da Fé Catholica, partiu d'aqui para a Galliza Narbonense, a pelear contra os inimigos da Santa Igreja: foi dos militares que acompanhavam o padre S. Domingos de Gusmão; professor depois na Ordem dos Prégadores, e em 1217 voltou a Lisboa, e edificou o convento de Monte Junto. Dizia D. Fr. Sueiro Gomes que quando os christãos vissem Roma com duas cabeças, deviam reconhecer que um corpo com duas cabeças, é um monstro, que uma espoza com dous esposos, necessariamente um d'elles é adultero. Que o signal mais certo de que um homem não

é christão, é o tratar com menos corteza o Vigario de Christo, pois mostra não ser membro d'aquelle corpo mystico, com cuja cabeça se não conforma. A respeito de D. Fr. Sueiro Gomes ter empunhado as armas, para combater os inimigos da Santa Igreja, dizia o nosso insigne classico Fr. Sebastião de Paiva o seguinte: «Pelear para recuperação do que injustamente o inimigo occupa, sendo a causa porque se pelear, pelas leis e justiça regulada, tão longe está de ser peccado, «que antes é acto de virtude».

A Propagação da Fé.—O governo Visconti-Sella firme na ideia de destruir, por meios indirectos e aparentemente justificaveis, tudo o que fôr catholicismo fez mais um esforço para conseguir este fim, ameaçando destruir a Propagação da Fé, mivelandoa com as outras instituições ecclesiasticas sobre as quaes peza a terrivel foice da morte.

Lança sobre ella impostos, obriga-a a satisfazer leis administrativas, tudo isto para a metter debaixo da lei de expoliação.

A Propaganda tem representado aos governos da Europa apelando para o caracter universal da Propagação, cujo fim são os interesses espirituaes de todos os povos do mundo, porém as potencias europeias tem fechado os ouvidos a estas reclamações.

A Austria tem officialmente dado a entender que lhe é impossivel resolver esta questão, visto que os negocios de Roma lhe tem causado muitos embaraços, e porisso que é necessario esperar por um acto positivo para se poder fazer alguma cousa.

Maldita politica! Querem deixar a M. Visconti-Venosta consumir o facto e depois inclinar-se-hão diante d'elle, cruzando os braços.

Roma causar embaraços a M. Andraszy? ! Como? Por que os catholicos fazem todos os esforços de que não se calque aos pés o que resta de justiça e interesses espirituaes? Quando desaparecer a Propaganda desaparecerá tambem com ella, a influencia da Austria sobre o Oriente, como já desapareceu na Italia. Quem lucrará com estas perdas? A Prussia e a Russia somente.

EXPEDIENTE

ADVERTENCIA

O escriptorio da redacção e administração d'este jornal já não é na rua do Souto, n.º 44, mas sim na Travessa de S. João n.º 10. Toda a correspondencia, pois, relativa á redacção e á administração deve ser dirigida para alli, aonde se achará sempre aberto o escriptorio e presente um empregado

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior, rua de D. Luiz.

Em Mondim de Basto o ill.º snr. João Baptista da Silva Ramos.

Na Covilhã, o illm.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o illm. snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio Travessa de S. João n.º 10.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, D. Maria Julia da Costa Rebello, D. Maria das Dóres Rebello da Silva, D. Maria Julia Alves Passos, D. Anna Maria da Conceição Rebello da Silva, José Maria Rebello da Silva, Joaquim Maria da Costa Rebel-

lo, José Antonio Rebello da Silva, João Pereira de Castro, Apparcio Castiço e Manoel Teixeira de Souza Lage não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e assistir aos officios funebres que tiveram logar na Real Capella de Santa Cruz por alma de sua prezada irmã e Tia D. Flavianna Claudina Rebello da Silva Lima o fazem por este meio protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

(103)

ANNUNCIOS

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa **Revelescière du Barry** de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, fígado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorroides, palpitações, diarrheas, zumbido nos ouvidos, náuseas e vomitos; dóres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tísica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, lebre, catarrihos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropezia, falta de fresquião e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O snr. conde Stuart de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, náuseas.—N.º 49:842: A snr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação, digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas. N.º 46:270: Snr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos.—N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tísica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.—DU BARRY 26, Praça Vendôme, Paris.—Em caixas de 1/4 kil. 500 reis; 1/2 kil. 800 reis; 1 kil. 1.500 reis; 2 1/2 kil. 3.500 reis; 6 kil. 6.500 reis; 12 kil. 12.500 reis.—A **Revelescière chocolatada** DU BARRY, em pó Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dóres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados. Em caixas de 12 chavenas, 500 reis; 24 chavenas, 800 reis; 48 chavenas 1.500 reis; 120 chavenas 3.500 reis, cercr de 25 reis por chavena.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa e Irmão, rua do Souto, pharm.—Aveiro, Luz e Costa, pharm.—Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos.—Figueira, Vieira.—Guimarães, Pereira Martins, pharm.—Lamego, Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.—Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28.—Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia, Viuva Desiré Rabir, rua de Cedeite 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharia 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36.—Vianna do Castello, Alfonso, droguista.—Villa Real Julio da Silva, droguista.—Vizeu, Santos Paes, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres.—Povoa do Varzim, P. Machado d'Oliveira.

«Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Snrs. **Serzedello & C.ª** Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.» Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.ª, rua Duque de Caxias: (1)

CONFETARIA

Mudou-se a antiga confeitaria dos Granginhos para os baixos do Hotel Real, Rua de S. João n.º 12.

(102)

BIOGRAPHIA

SUMMO PONTIFICE PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Sousa n.º 3—E, e nas livrarias, Catholica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chardron. — No Porto Lisboa e principaes terras. Preço. 120 rs.

LIVRARIA

DE EUGENIO CHARDRON

- Chateaubriand - Os Martyres, 2. vol. 1.500
- Genio do Christianismo, 2 vol. 1.500
Cardeal Wissemann - Fabiola ou a Igreja das Catacumbas, romance religioso, 2 vol. 1.500
Roquette - Sermões em honra de N. Senhora, 1 vol. 1.500
Roquette - Homelias e Sermões . . . 1.500
Guilloy - Explicação litteral e moral das Epistolas e evangelhos, 2 vol. 1.500
Veuillot - Vida de Jesus Christo 1. vol. 400
Padre Marchal - A mulher como deveria sel-o, 1 vol. 400
Padre Gaume - Onde estamos? 1 vol. 500
Vozes propheticas, ou Apparições e predições etc., tração do Rvd.º P.º Marnoco, 1. vol. 250
Todos estes livros são remetidos francos pelo correio.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura POR CUSTODIO VELLOSO Preço..... 500 reis (Pagos no acto da entrega) Assigna-se na redacção d'este jornal.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA

POR Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão. Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia—Estudante em Sernache do Bom Jardim—Administrando os negocios publicos na terra do seu nascimento—Estudante na Universidade—Secretario do bispo de Braga—Deão e vigario geral em Leiria—Superior do collegio das Missões—Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior—Crise no collegio das Missões Ultramarinas—Bispo eleito e confirmado de Macau—Sagração do bispo d'Angra—Character do bispo d'Angra. Tem um aditamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do relatório que procede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganizou o seminario de Macau)—Analyse do mesmo decreto—Efeitos do novo regulamento do Seminario de Macau—O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães.

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO P.º José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despezas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro, suburbios de Braga. Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Cam-

po dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa e Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura 100

com estampa da gruta. 160

IMPERIO DO BRAZIL

Preço por assignatura, encadernado 2.500 réis.

Rio de Janeiro, ao cuidado dos snrs. Jacintho A. Pinto da Silva Junior, rua Nova do Ouvidor, n. 25, (casa do snr. Pereira Braga) e Antonio Alves Matheus, rua da Quitanda, n. 177. — Em Pelotas (Rio Grande do Sul) ao cuidado do snr. José Antonio Gonçalves Rodrigues.

OS DIFFAMADORES DO CLERO CATHOLICO

PELO

Abbate Tounissour

Traduzido por A. M.

Preço 200 rs.

A' venda na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, Largo de S. Francisco n.º 4, Braga.

HYMNO DO DRAMA HISTORICO

1640

OU

DEUS, PATRIA E LIBERDADE

POR

Antonio José de Carvalho

Maestro do Theatro Principe Real

PARA CANTO E PIANO

ORNADO COM O RETRATO DE D. JOÃO IV.

Vende no Hotel Trasmontano, Carlos Coutinho, preço 240 rs.

(101)

A EGREJA CATHOLICA ROMANA

E

OS SEUS PERSEGUIDORES

Crises principaes por que ha passado a Igreja — seus triumphos — castigos dos seus inimigos,

POR

D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

(Portae inferi non praevalerunt adversus eam.

MATH. XVI, 18.)

Sob este titulo vae brevemente sabir á luz um livro, no qual se historiam as crises mais perigosas, por que tem passado a Igreja de Jesus Christo, e se demonstra como, no decurso de 19 seculos, não tem deixado de patentear-se a divina protecção promettida á mesma Igreja pelo seu Fundador: — E as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Mostra-se mais, á luz da historia, que se os inimigos perseguidores da Igreja jámais têm ficado impunes, especialmente aquellos, que tem exercido as suas violencias na pessoa dos successores de S. Pedro, os Pontifices Romanos.

Nos tempos perigosos e dificeis, que vamos atravessando, a leitura d'esta obra será de algum proveito, para fortalecer os tibios, alentar os fortes, e lembrar aos que abuzam do seu poder e autoridade em detrimento dos direitos da Igreja, que algum dia soará para elles a hora da divina justiça, como tem soado sempre para os perseguidores contumazes da Esposa do Cordeiro.

Esperamos pois que o publico protegerá uma publicação, cujo é prestar um serviço á causa da Religião que é tambem (e agora mais do que nunca) a causa da sociedade.

As pessoas que desejarem obter este excellente livro, que será impresso em bom typo e optimo papel pela diminuta quantia de 400 reis queiram assignar no presente prospecto e devolvê-lo depois á livraria do editor Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n. 134 a 136, no Porto, onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.

Tambem se recebem assignaturas nas seguintes localidades:

Em Lisboa, na Livraria Catholica, José A. Rodrigues, Martins Lavado, Zeferino, Campos Junior, Antonio Maria Pereira e outros.—Em Coimbra, na de José Mesquita, Manoel Cabral, e outros.—Em Braga, Livraria Catholica. — Villa Real, Antonio Custodio da Silva.—Guimarães, J. A. Freitas Guimarães.—Lamego, F. Marques da Rocha—Vizeu, F. Ferreira dos Santos, e José Maria d'Almeida.—Ilha de S. Miguel, Marianno Machado,